

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

**DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA NA PASTORAL
2018-2020**

SIGLAS

AEP – Ação Evangelizadora na Pastoral

CCIIC – Constituições da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição

CIIC – Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição

DCIIC – Diretório da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição

DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

EG – Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

FAMAPA – Família Madre Paulina

ISSP – Instituto Secular Santa Paulina

PE – Planejamento Estratégico

VR – Vida Religiosa

VRC – Vida Religiosa Consagrada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
VER NA FÉ.....	5
História e carisma.....	5
Um olhar para a mudança de época	7
Um olhar para a Ação Evangelizadora da CIIC na Pastoral	8
DISCERNIR NA FÉ.....	10
Palavra de Deus e Carisma	10
VRC e seguimento radical.....	12
Igreja em saída	13
Constituições e Diretório da CIIC	15
AGIR NA FÉ	16
Orientações Gerais:.....	16
Cultivo da espiritualidade e formação continuada da Irmãzinha	17
Redimensionamento e ressignificação das presenças na AEP.....	17
Ser referência na promoção da vida, especialmente das mulheres e juventudes.	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

INTRODUÇÃO

Estas Diretrizes pretendem ser um documento dinamizador da Ação Evangelizadora na Pastoral, “em sintonia com o carisma da Congregação, com a Igreja, em vista do Reino” (CCIIC, nº 102).

As Diretrizes da Ação Evangelizadora na Pastoral 2018-2020, da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição:

- a) são expressão do carisma na dinâmica da pastoral. Dizem as Constituições: “A Irmãzinha que é chamada gratuitamente pelo Senhor para servi-lo nesta Congregação, fiel ao carisma, compromete-se a segui-lo radicalmente, fazendo-se irmã de todas as pessoas, especialmente das mais pobres, sendo testemunha do Reino de Deus” (CCIIC, n. 26).
- b) estão em plena consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), cujo objetivo é “Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”.
- c) Mantêm-se alinhadas ao objetivo da CIIC para o sexênio 2015-2020: “Assumir, com alegria evangélica, a radicalidade do discipulado de Jesus Cristo, sendo presença profética e sinal de esperança junto aos pobres e excluídos/as” e às definições já contidas no Planejamento Estratégico;

Diretrizes são caminhos, sendas, rumos, pistas que indicam a direção, o horizonte para toda a CIIC no que diz respeito à Ação Evangelizadora na Pastoral. Elas respondem a duas questões fundamentais, à luz da Palavra de Deus e do Carisma: qual a situação atual e aonde se quer chegar. A terceira questão, também necessária para um processo de planejamento, ou seja, *o que e como fazer*, para conduzir a situação atual à desejada, deve ser respondida por meio de planos de ação e projetos nos níveis de atuação local, também atendendo às questões socioculturais e contextuais específicas.

VER NA FÉ

1. Dizem as DGAE-Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2015 a 2019, “Os **discípulos missionários** sabem que evangelizam ‘também procurando enfrentar os diferentes desafios que podem se apresentar’, e que, para isto, devem *conhecer a realidade à sua volta*, atentos aos sinais dos tempos e, em atitude de discernimento, nela mergulhar iluminados pela **fé**” (n. 16).
2. Tendo presente a missão da Congregação fundamentada no Evangelho; Ide... O processo de evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado» (Mt 28, 19-20). (EG, n.19). Cabem aos discípulos missionários de hoje, evangelizar a partir de “*um olhar de fé sobre a realidade não pode deixar de reconhecer o que semeia o Espírito Santo*. (EG, n. 68).
3. Nosso olhar para a história e para o contexto da AE na Pastoral é marcado pela fé, que brota do encontro com a Trindade em Jesus Cristo, ganha feições próprias no carisma da Congregação e formas de atuação que respondem aos sinais dos tempos.

História e carisma

4. Fundada em 12 de Julho de 1890, em Nova Trento (Vígolo), Santa Catarina, Brasil, a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição tem por finalidade a “glorificação do Pai, mediante o testemunho e anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, tornando-o conhecido, amado e adorado por todos e em todo o mundo”(CCIC, nº 6). O que se deseja, em última instância, é a *Glorificação do Pai*, não a própria, nem a de uma obra. A *Glorificação do Pai* acontece por meio do *testemunho* e do *anúncio* do evangelho de Jesus Cristo¹, fazendo-o *conhecido* e *amado* por todos/as. A finalidade da CIIC sugere uma profunda experiência de Deus – conhecer e amar.
5. A Congregação nasceu da sensibilidade e disponibilidade que Deus plantou no coração de Amábile Lucia Visintainer e Virgínia Nicolodi. Desde criança Amábile demonstrava-se sensível em perceber as necessidades das outras pessoas e disponível em servi-las na humildade, simplicidade e espírito de unidade íntima com Deus. Nesta origem está o germen de uma Igreja em Saída, “em estado permanente de missão” como a quer o Papa Francisco.
6. A iniciativa sempre é de Deus. Ele foi ao encontro da jovem Maria de Nazaré. Maria viu cada fato em sua vida a partir de sua experiência profunda de fé, acreditou e colocou em prática a vontade de Deus, expressando em atitude de doação e confiança: “faça-se em mim segundo a tua Palavra”. Neste momento, o anjo a deixou e ela assumiu para si a missão. Eis, pois, que Amábile, também responde em atitude de disponibilidade ao pedido de Nossa Senhora para que iniciasse uma obra: “Servir-vos minha querida Mãe”.

¹ Testemunho e anúncio foram dois aspectos muito destacados como desafios pelas comunidades nas respostas aos roteiros de leitura orante realizados em 2016 para a construção destas diretrizes.

7. A semente do Reino, por menor que seja, cresce e produz muitos frutos. No Brasil, Amábile, a pedido da Virgem de Lourdes, na companhia de Virgínia, o apoio do pai e irmão, não hesitou em deixar tudo o que tinha para dedicar-se ao serviço dos mais necessitados e dos que se encontravam em situação de maior injustiça. Era mais um dos gestos de sensibilidade em perceber e disponibilidade em servir que começava a ganhar feições próprias de uma missão cujas protagonistas viriam a se consagrar.
8. As sementes do amor de Deus criaram raízes e desenvolveram em Amábile e Virgínia o desejo de entregar-se a Deus, buscando o cultivo de encontro diário como Ele. Destes encontros estes vividos, suscita a experiência de cuidado com a vida mais ameaçada e necessitada, de Lúcia Ângela Viviani, mulher acometida pela doença. “Em verdade vos digo todas as vezes que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos pequeninos, foi a mim que o fizeram”. (Mt 25,40). “Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade... quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?” (EG, n. 8). A experiência de Deus sentida nos sonhos que teve com Nossa Senhora passa a significar a vida-missão. Amábile e Virgínia vivem, profundamente, a experiência da *saída*. Saem de suas próprias famílias, saem da autorreferencialidade, saem da consciência isolada.
9. Logo, a Igreja local perceberia que estas jovens poderiam expandir a sua missão pastoral no cuidado do altar, na catequese, visita e presença junto aos doentes. O carisma, graça divina, vai se transformando em ações de serviço à vida. Mais jovens aderem à causa. A missão se expande.
10. Hoje, 2017, são mais de quatrocentas Irmãs atuando em 12 países. Ao longo da história a presença das Irmãzinhas se deu nas mais diversas áreas de evangelização. Hoje, a Congregação atua na pastoral, saúde e pessoa idosa, educação, serviços de apoio, santuário, hospitalidade, projetos sociais, missão intergentes, administração. Está organizada também como Família Madre Paulina – FAMAPA e Instituto Secular Santa Paulina.
11. Das 75 comunidades, praticamente todas têm alguma atividade relacionada a AE na Pastoral e 41 são comunidades de cunho pastoral.
12. Nossas presenças na AE na Pastoral são das mais variadas, principalmente, na pastoral paroquial, litúrgica, catequética, juventudes, pastorais sociais, da criança, carcerária, pastoral da DST/AIDS, no Santuário Santa Paulina², Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), pastoral escolar, pastoral do santuário, da acolhida, da mulher, das juventudes. A formação de lideranças é, ao mesmo tempo, um destaque e um desafio nas presenças pastorais da CIIC. Importante também dizer, que a atuação com mulheres e juventudes, prioridade da Congregação desde o sexênio

² Há um diretório que orienta a Ação Evangelizadora na Pastoral do Santuário, como também, há diretrizes da Ação Evangelizadora da Pastoral Escolar, motivo pelo qual não serão inclusas ações específicas destas duas atuações neste documento.

passado é um dos grandes desafios da AE na Pastoral; bem como, a presença junto aos povos indígenas.

13. Quando olhamos para a Ação Evangelizadora na Pastoral é difícil traduzir a grandiosidade de nossas presenças e a doação de cada Irmãzinha na torrente de água viva que jorra desde o início da Congregação, de modo que estas diretrizes são setas a indicar caminhos e não barreiras a impor limites.
14. O nosso olhar, como o de Maria e Paulina, é movido pela experiência de fé na Palavra de Deus, no Carisma, Espírito e Espiritualidade da CIIC. Ao final de tudo, sabemos, que o mérito pertence a Deus, como bem expressa a nossa finalidade.
15. A história da Congregação vai amadurecendo a forma de conceber e viver o carisma até chegar ao que estabelecem as Constituições: *“Sensibilidade para perceber os clamores da realidade e disponibilidade para servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça”*. A sensibilidade para perceber abre muitas necessidades no horizonte de atuação pastoral da CIIC. Contudo, a disponibilidade para servir direciona para um público privilegiado “os mais necessitados” e “os que estão em situação de maior injustiça”, o que está em plena sintonia com a opção pelos pobres tão cara ao Evangelho e à Igreja.

Um olhar para a mudança de época

16. Vivemos tempos de profundas mudanças. “Mudanças de época, de fato, afetam os critérios de compreensão, os valores mais profundos, a partir dos quais se afirmam identidades e se estabelecem ações e relações” (DGAE, 2015-2019, nº 3). Há diversas conquistas no mundo das ciências e da tecnologia, bem como sinais de avanços em relação à “promoção da mulher; a valorização das minorias étnicas; o destaque à justiça, à paz e a ecologia; a consciência da importância dos movimentos sociais e dos direitos à educação e à saúde; iniciativas para a superação da miséria e da fome” (Idem, nº 2).
17. Não obstante, há os riscos e os desafios: “constata-se o aumento progressivo do relativismo, a ausência de referências sólidas, o excesso de informações, a superficialidade, o desejo a qualquer custo de conforto e facilidades, a aceleração do tempo, trazendo desafios existenciais e produzindo incertezas, precariedade, insegurança, inquietação. Surgem ou se agravam *tendências desafiadoras* como o individualismo, o fundamentalismo, o relativismo e diversas formas de unilateralismos” (Idem, nº 3).
18. Estas mudanças atingem também o mundo religioso e a Igreja. No que diz respeito à Igreja Católica, as DGAE 2015-2019, nº 26, falam em: “situações que interpelam a ação evangelizadora: a persistência de uma pastoral de manutenção comunidade como mera prestadora de serviços religiosos, mais do que lugar de vivência fraterna da fé; a passividade do laicato, do que o engajamento nas diversas instâncias da vida social; a concentração do clero em determinadas áreas, mais do que à efetiva solidariedade eclesial; a tendência de centralização excessiva, mais do que exercício da comunhão e participação; o mundanismo sob vestes espirituais e pastorais, em vez de uma efetiva conversão; sinais de apego a ‘vantagens e privilégios’, mais do que ao espírito de em detrimento de uma pastoral decididamente missionária; a compreensão da serviço;

celebrações litúrgicas que tendem mais à exaltação da subjetividade do que a comunhão com o Mistério; a utilização de uma linguagem inadequada do que uma linguagem acessível e atual; a tendência à uniformidade, mais do que a unidade na diversidade”. O documento aponta para a necessidade de “encontrar uma nova figura de comunidade eclesial, acolhedora e missionária” (Ibidem).

19. Há também sinais de esperança e vivacidade na Igreja, entre os quais destaca-se: “o avanço do trabalho de leigos na Igreja e na sociedade, ministros ordenados e membros da vida consagrada se dedicam com ardor à missão, comunidades respondem aos novos desafios, setores de juventude se organizam, crescem movimentos, associações, grupos, pastorais e serviços” (DGAE 2015-2019, n. 10).
20. A mudança de época interpela a AE na Pastoral, a cada Irmãzinha e a cada uma das nossas presenças. Não podemos ser presenças mornas, sem sabor, sem luz. “A Irmãzinha, consciente de que o Reino de Deus não tem limites e nem fronteiras, dispõe-se a anunciar a Boa Nova do Salvador. Imbuída do espírito evangélico, missionário e profético, enfrenta as estruturas de sua época com firmeza e coragem, motivada pelas palavras de Santa Paulina: ‘trabalhem para a glória de Deus. Iremos para as índias, para o Alasca, bem longe...’” (DCIIC, n. 23). Eis os desafios dos tempos atuais.

Um olhar para a Ação Evangelizadora da CIIC na Pastoral

21. A CIIC compartilha dos desafios e esperanças que a Igreja nos países onde está presente se propõe. A vivência do nosso carisma parte de um processo de ver, sentir, querer, acreditar, fazer. Maria, Paulina e tantas outras seguidoras de Cristo, deixaram que cada experiência vista passasse pelo coração e se transformasse em serviço.
22. Os encontros de leitura orante que realizamos para perceber, refletir, avaliar e celebrar a AE na Pastoral, durante o ano de 2016, revelaram aspectos muito relevantes da missão das Irmãzinhas na AE na Pastoral. Alguns dos quais já contemplados no texto anterior e outros que contemplaremos a partir de agora.
23. Nossa AE na Pastoral mostra-se marcada: **a)** pelo carisma, pela simplicidade, disponibilidade, sensibilidade, humildade e o servir com alegria; **b)** pelo amor, a opção e o compromisso com os pobres; **c)** pela presença efetiva junto ao povo; **d)** pelo testemunho e acolhida. Mas, também, percebe-se marcas menos fortes de nossa presença: **a)** espírito de pertença; trabalho junto às juventudes; **b)** transformação; **c)** profetismo.
24. Se os aspectos centrais do carisma e espírito da CIIC são fortes na atuação pastoral, o mesmo não foi percebido pelas comunidades quando da interpelação sobre a vida comunitária fraterna, que é apontada como a principal fragilidade nas pesquisas realizadas em 2008, 2013 e 2016, bem como, nas respostas às Leituras Orantes, seguidas da espiritualidade, do testemunho e coerência. “A comunhão fraterna, enquanto tal, já é apostolado, isto é, contribui diretamente para a obra de evangelização. (Doc. Anunciai, nº 29).
25. Vale ressaltar, que a atuação junto a mulheres e juventudes, apesar de ser prioridade da Congregação desde o sexênio passado, não figura entre os pontos fortes de atuação

da AE na Pastoral. Este dado pede reflexão e discernimento: onde estamos hoje e aonde o carisma nos interpela a ir?

26. Quanto aos aspectos mais desafiantes na vivência do espírito da CIIC aparece, de modo surpreendente, os aspectos centrais do espírito da CIIC, especialmente, simplicidade e humildade, que foram citados como sinais fortes da identidade. Isso indica, de um lado, para a importância do espírito da CIIC na identidade da Irmãzinha na pastoral e, de outro, o desafio que é vivê-lo nos tempos atuais, marcados por sinais contraditórios já citados anteriormente.
27. A vida interior é um dos aspectos do espírito que necessita de atenção. A Ação Evangelizadora na Pastoral também se vê diante do grande risco do mundo atual, que, segundo o Papa Francisco é marcado por *“uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada”* (EG, nº 2). Indaga o Papa Francisco: *“como está a minha fecundidade espiritual, a minha fecundidade pastoral?”*³. No espírito da CIIC ainda devemos constantemente nos perguntar sobre a vivência da pobreza, despojamento, desprendimento, a renúncia da vaidade e prestígios.
28. A AE na Pastoral é interpelada a avançar, especialmente, junto aos grupos excluídos, que são os destinatários privilegiados do carisma: migrantes, refugiados, vítima do tráfico humano, sem-terra, mulheres, juventudes, crianças, doentes, idosos, abandonados, negros, pessoas prostituídas, dependentes químicos, indígenas, presidiários, recicladores. Importante lembrar que a CIIC definiu como público prioritário Juventudes e Mulheres e, na AE na Pastoral, inclui-se também os indígenas. *“Assumindo a causa dos empobrecidos, a Irmãzinha está junto ao povo como mulher e consagrada que ama e com ele corre riscos de vida, tomando posicionamento evangélico, engajando-se nos movimentos sociais e populares que buscam a justiça e a transformação”* (DCIIC, nº 87).
29. Aponta-se a necessidade de capacitar Irmãs para atuar com esses grupos; reler o carisma e redefinir as presenças em âmbito de CIIC; crescer na humildade, alegria, simplicidade, sensibilidade, espírito missionário e missão intergentes. *“Para a Irmãzinha, urge promover a vida humana plena, ser mulher de fé como Santa Paulina, empregando todos os meios e esforços para que as pessoas tenham vida e vida em abundância, em harmonia com toda a criação”* (DCIIC, nº 86)

³ Papa Francisco Santa Missa na Abertura do Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho. Roma, 28 de Agosto de 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/.../papa-francesco_20130828_capitolo-sant-agostino.pdf. Acesso em 13.02.2017.

DISCERNIR NA FÉ

Palavra de Deus e Carisma

30. O manancial inesgotável de água viva para toda a ação da Igreja é a Palavra de Deus. A Palavra se encarna e habita entre nós continuamente. Deus não se revelou uma vez e recolheu-se. Continua se revelando às pessoas e ao mundo sem cessar e expressando a sua Palavra, a sua proposta e promessa. A Palavra de Deus, a proposta divina, é o referencial primeiro do discernimento, “pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até atingir o espírito, juntas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas” (Hb 4, 12-13).
31. É Deus quem toma a iniciativa da revelação. Ele ‘primeireia’. “Em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus, que quis chamar-nos para cooperar com Ele e impelir-nos com a força do seu Espírito. A verdadeira novidade é aquela que o próprio Deus misteriosamente quer produzir, aquela que Ele inspira, aquela que Ele provoca, aquela que Ele orienta e acompanhada por Ele de mil e uma maneiras. Em toda a vida da Igreja, deve-se sempre manifestar que a iniciativa pertence a Deus, «porque Ele nos amou primeiro» (1Jo 4, 19) e é «só Deus que faz crescer» (1Cor 3, 7). Esta convicção permite-nos manter a alegria no meio duma tarefa tão exigente e desafiadora que ocupa inteiramente a nossa vida. Pede-nos tudo, mas ao mesmo tempo dá-nos tudo” (EG, nº 12).
32. Por isso, o/a discípulo/a missionário/a é, antes de tudo, uma pessoa de Deus, atenta aos sinais dos tempos e às manifestações de Deus em meio às realidades, discernindo a sua Palavra e colocando-a em prática. O Papa Francisco apressa-se em fazer um grande apelo a todos/as os/as cristãos/ãs: *“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito”* (EG, nº 3). A ação evangelizadora é, por assim dizer, a resignificação da experiência de encontro e a encarnação da Palavra de Deus na vida.
33. Na origem da CIIC está a experiência do encontro com a Palavra de Deus. É impressionante como a experiência de Amábile tem alguns traços de semelhança à experiência da jovem Maria de Nazaré, descrita no texto da Anunciação, do Evangelho de Lucas, o que demonstra ser uma verdadeira e autêntica revelação divina.
34. Em Lucas lemos que o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento chamada Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: *“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo”* (Lc 1,28). Maria ficou intrigada com a palavra do anjo e pôs-se a pensar no significado.
35. Na história da Congregação vemos que Amábile teve sonhos. Conta-se do primeiro sonho: *“Pareceu à Amábile, entrar num grande sobrado desabitado, de dois andares; achava-se numa sala, onde havia só algumas cadeiras; de repente aparece num canteiro*

redondo de florzinhas brancas, uma belíssima Senhora, de uma formosura que não se pode exprimir; vestida de branco como a neve e com a faixa celeste. Tinha nos pés duas rosas brilhantes; vinha acompanhada por uma jovem; Amábile, pensando que fosse a dona da casa, ficou confusa e acanhada; mas, no mesmo instante reconheceu a Virgem de Lourdes. Cheia de extraordinária alegria, ajoelhou-se para beijar-lhe os pés, mas o fulgor não lho permitiu; a Senhora não tinha as mãos postas, porque acenava para falar-lhe. A confusão apoderou-se de Amábile tão fortemente, que não a deixava compreender a linguagem celeste. A jovem incutia-lhe coragem, dizendo-lhe que prestasse atenção, pois o que a Senhora ia dizer-lhe era muito importante para a glória de Deus. Num sobressalto, despertou do sono” (Ir Maria Dorotéa do Coração de Jesus In NEGRI, vol. 1, p. 83.85).

36. O anjo, ao notar certa perplexidade em Maria disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus” (Lc 1,31).
37. Em outro sonho, Nossa Senhora apresenta a proposta: “*É meu ardente desejo que inicies uma obra; trabalharás pela salvação de minhas filhas!*”. Amábile responde: “Mas como fazer, minha Mãe? Sem meios, miserável e ignorante?”. E acordou! (Ir Maria Dorotéa do Coração de Jesus In NEGRI, Vol. 1, p. 85).
38. Maria, sentindo-se humilde e pequena diante de tamanha promessa, quis ainda saber se a possibilidade é de fato verdadeira; por isso pergunta ao anjo: “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?” (Lc 1,34). Depois de ouvir novamente o anjo, Maria responde: “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).
39. No sonho seguinte, Nossa Senhora indaga: “Filha, que determinaste?” Ao que Amábile responde: “Servir-vos Minha querida Mãe, mas sou uma pobre criatura... Todavia, para satisfazer o vosso desejo, prometo esforçar-me quanto puder; mas não tenho quem me ajude na grande empresa. – Dou-te uma pessoa que te auxiliará, continuou a divina Mãe...” (Ir Maria Dorotéa do Coração de Jesus In NEGRI, Vol. 1, p. 85).
40. A jovem Amábile, sensível às necessidades das pessoas e, por isso, aberta aos desígnios divinos, gesta a Palavra ao longo de sua vida, nas experiências de doação e serviço que vive. A Palavra vai criando raízes e produzindo ainda mais sensibilidade e disponibilidade, de modo a receber a missão de iniciar uma obra, que tenha a marca da graça da sensibilidade em perceber os clamores da realidade e a disponibilidade em servir aos mais necessitados e aos que estão em situação de maior injustiça.
41. O carisma faz com que a Irmãzinha esteja aberta, sensível e atenta para perceber os clamores, que, certamente, são muitos e variados. Portanto, a sensibilidade é algo a abrir o horizonte, a considerar todos os clamores. A Irmãzinha sabe, porém, que não conseguirá atender a todos os clamores que a sensibilidade a faz perceber. Por isso, dispõe-se a servir aos maiores clamores, quais sejam, aqueles que vêm dos mais necessitados e, dentre estes, os que estão em situação de maior injustiça. Esta segunda parte do carisma impõe-se como forte critério de discernimento⁴.

⁴ Relatório das Respostas ao Subsídio de Leitura Orante, Número 2, Questão: Quais referenciais fortes de discernimento a Espiritualidade Marial recorda para AEP? O Carisma aparece como aspecto mais citado nos referenciais de discernimento.

VRC e seguimento radical

42. O fundamento da VRC encontra-se nos evangelhos, na experiência, prática e exigências do seguimento. Após conversar com os discípulos sobre a sua identidade, Pedro ter confessado a sua fé em Jesus Cristo, filho de Deus vivo e Jesus ter repreendido a Pedro por tentar dissuadi-lo a ir até a radicalidade da missão, Jesus diz aos seus discípulos: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perde-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la”(Mt 16, 24-25). Para a CIIC este seguimento implica no *serviço radical* aos mais necessitados.
43. *Serviço radical*, pois o carisma determina-o como forma própria do ser consagrada da VRC na CIIC. Trata-se de um serviço que parte e vai à raiz humana, social, existencial, espiritual. Carregado de uma experiência que gera vida em abundância. Transformador, portanto, e, por esta razão, qualificado. A presença pastoral da Irmãzinha traz a marca de um *serviço radical*.
44. No Evangelho de Lucas o seguimento/serviço radical aparece ainda mais exigente. Ao ser acompanhado por grandes multidões, Jesus volta-se a elas e diz: “Se alguém vem a mim, e não dá preferência mais a mim que ao seu pai, à sua mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, esse não pode ser meu discípulo” (Lc 14,26).
45. Diz a Exortação Apostólica Vita Consecrata “Verdadeiramente a vida consagrada constitui *memória viva da forma de existir e actuar de Jesus*, como Verbo encarnado face ao Pai e aos irmãos. Aquela é tradição vivente da vida e da mensagem do Salvador”. (nº 22). Lembra ainda da índole missionária da VRC “As pessoas consagradas serão *missionárias*, antes de mais, aprofundando continuamente a consciência de terem sido chamadas e escolhidas por Deus, para quem devem, por isso mesmo, orientar toda a sua vida e oferecer tudo o que são e possuem, libertando-se dos obstáculos que poderiam retardar a resposta total de amor. Desta forma, poderão tornar-se *um verdadeiro sinal de Cristo no mundo*. Também o seu estilo de vida deve fazer transparecer o ideal que professam, propondo-se como sinal vivo de Deus e como persuasiva pregação, ainda que muitas vezes silenciosa, do Evangelho” (nº 25).
46. Uma vez mais lembram as Constituições que o “eixo da Vida Consagrada para as Irmãszinhas da Imaculada Conceição é o seguimento de Jesus Cristo, assumindo seu projeto e estilo de vida, expressos no Evangelho” (CCIIC, nº 1).
47. As Constituições e o Diretório da Congregação trazem presente outros aspectos muito significativos da VRC, que são referencial de discernimento. Na esteira da Exortação Vita Consecrata e de todo o testamento de Jesus diz: “A VR é uma expressão da santidade e da missão profética da Igreja, é uma vida de consagração a Deus pelos Conselhos Evangélicos. A Irmãzinha vive o Projeto de Jesus fiel ao Evangelho e disponível para servir aos mais necessitados”(CCIIC, n. 25).
48. Fiel ao carisma, o Diretório aponta para os destinatários da AE na CIIC: “A Irmãzinha promove em todos os campos de trabalho, uma ação evangelizadora a partir do

empobrecido e necessitado. Direciona nesta ótica, a filosofia das instituições e entidades onde atua, articulando forças na transformação da sociedade e partilhando com leigos o carisma da Congregação” (DCIIC, n. 82)

49. Lembra ainda da necessidade do testemunho de pobreza individual e comunitário: “Não basta para a Irmãzinha o testemunho individual de pobreza. É preciso que as comunidades sejam simples, pobres, acolhedoras, solidárias, favorecendo um ambiente de trabalho e inserção” (DCIIC, nº 42). Lembra este número do Diretório que as nossas Comunidades de vida religiosas precisam ser verdadeiras *comunidades em pastoral*. Aspectos estes que sobressaem também nos pontos a avançar indicados pelas comunidades⁵.
50. Aponta para a importância e necessidade da atuação em equipe, com planejamento, para responder com eficácia aos clamores da realidade. “A obediência ao Projeto do Reino torna a comunidade uma equipe de vida, missão e serviço, com metas bem definidas, atenta aos clamores de Deus na escuta das pessoas e realidades que a cercam. O discernimento comunitário dá clareza à missão da comunidade” (DCIIC nº 50).

Igreja em saída

51. A missão de Jesus nos evangelhos contém os sinais de uma Igreja em Saída, como protagoniza o Papa Francisco. “Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 13). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Iráis aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7)” (EG, nº 20).
52. Mateus fez questão de deixar isso registrado no final de seu Evangelho: “**Ide**, portanto, e **fazei** que todas as nações se tornem **discípulos**, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu **estou convosco todos os dias**, até a consumação dos séculos” (Mt 28, 19-20). Junto com o mandato missionário está a certeza de sua presença diária com os discípulos missionários. “Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados/as a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados/as a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG, nº 20). Desta forma, a alegria do evangelho é, de fato, uma alegria missionária (EG, nº 21).
53. O Papa Francisco assim define a Igreja em Saída: “A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que **«primeireiam»**, que **se envolvem**, que **acompanham**, que **frutificam** e **festejam**” (EG, nº 24. Grifo nosso). Há, nesta concepção, a evidência de que a Igreja em Saída não é uma realidade pronta e perfeita, ao contrário, é uma Igreja

⁵ Relatório das Respostas ao Subsídio de Leitura Orante, Número 2, Questão: Quais avanços precisamos ousar no testemunho pastoral?

em constante movimento de saída de si, de encontro com os preferidos de Deus, de processo continuado, colheita farta e festa abundante.

54. *Primeirar*. “*Primeireiam* - desculpai o neologismo –, **tomam a iniciativa!** A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. *1 Jo* 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa!” (EG, nº 24).
55. *Envolver-se*. “Como consequência, a Igreja sabe «**envolver-se**». Jesus lavou os pés dos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: «Sereis felizes se o puserdes em prática» (*Jo* 13,17). Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se se for necessário - até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o «cheiro das ovelhas», e estas escutam a sua voz” (EG, nº 24).
56. *Acompanhar*. “Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a «acompanhar». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica. A evangelização patenteia muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações” (EG, nº 24).
57. *Frutificar*. “Fiel ao dom do Senhor, sabe também «frutificar». A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O sementeiro, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos. O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora” (EG, nº 24).
58. *Festejar*. “Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar” (EG, nº 24).
59. Há evidente sugestão metodológica nos aspectos característicos da Igreja em Saída. O primeirar-se é próprio da natureza divina que toma a iniciativa, dá o primeiro passo, aproxima-se, caminha com o seu povo, ouve, pergunta, desce para fazer sair e subir. É como o pastor que conquista a confiança do seu rebanho por conhecer as suas necessidades e a cada uma em particular. No primeirar-se alicerça-se o envolver-se e o acompanhar. Assemelha-se a Jesus no caminho a Emaús, que se aproxima, caminha com, pergunta, fala, ouve, compreende. O envolvimento é a tal ponto significativo que faz o casal convidar o que consideraram inicialmente como forasteiro a permanecer e entrar em sua própria casa. O frutificar é como que a finalidade da ação evangelizadora.

Está já presente no primeirar-se, estendendo-se ao envolver-se e acompanhar. O fruto começa a ser produzido no preparo do solo e escolha da semente. Se Jesus não tivesse acompanhado o casal não haveria frutificação, ou seja, seus olhos não se abririam e permaneceriam fechados em suas próprias convicções. A festa vem da alegria missionária que acompanha todo o processo e é experimentada com mais força na celebração.

Constituições e Diretório da CIIC

60. Sob a luz da Palavra, dos Documentos da Igreja e dos referenciais das Constituições e Diretório, vale ainda lembrar o que esses documentos da CIIC dizem especificamente a respeito da AE na Pastoral.
61. As Constituições lembram que o exercício da AE “nos diferentes níveis da Pastoral” deve estar em “sintonia com o carisma da Congregação, com a Igreja, em vista do Reino de Deus” (CCIIC, nº 102).
62. O mesmo número dá critérios à Irmãzinha para que a pretendida sintonia se concretize, quais sejam:
 - a. Cultive a espiritualidade encarnada como força irradiadora de vida e de esperança;
 - b. Priorize atividades, una forças e comprometa-se na defesa da vida;
 - c. Testemunhe a alegria de ser mulher e consagrada;
 - d. Seja sensível às diferentes culturas e etnias, especialmente às marginalizadas;
 - e. Tenha opção profética pela justiça;
 - f. Esteja atenta e aberta para acolher e responder aos apelos de Deus nos sinais dos tempos;
 - g. Sirva com simplicidade, promovendo a fé e a vida;
 - h. Desperte uma consciência eclesial e crítica, em vista de uma sociedade participativa, justa, solidária e fraterna;
 - i. Concretize a missão como processo integral e participativo, despertando nas pessoas o espírito missionário de Santa Paulina.
63. Lembram ainda as Constituições das atitudes necessárias para que a Irmãzinha assuma o processo de Inculturação: “testemunho, serviço, diálogo e anúncio explícito de Jesus Cristo” (CIIC, nº 103).

AGIR NA FÉ

Orientações Gerais:

64. “Toda a comunidade esteja informada dos planos de Pastoral da Igreja Particular e Local, integrando-se nas linhas e diretrizes da ação evangelizadora, de acordo com o Carisma da Congregação” (CCIIC, nº 85).
65. “A Irmãzinha, inserida na dinâmica dos Planos da Pastoral da Igreja Particular e Local, cultiva atitudes de solidariedade, partilha e serviço, abertura ao diálogo, senso crítico e sensibilidade aos sinais de Deus na história. Revela, deste modo, o potencial evangelizador que florescerá do compromisso com os pobres e oprimidos” (DCIIC, nº 104).
66. “Na organização de trabalhos pastorais das comunidades seja feito um contrato, por escrito, entre a Congregação e a Entidade contratante, definindo critérios de trabalho, manutenção e remuneração das Irmãs” (CCIIC, nº 103)
67. Nos contratos de trabalho com Paróquias, Dioceses e outras Entidades, a Província ou Regional tenha presente os critérios: (DCIIC, nº 106)
 - a. situação econômico-financeira da realidade;
 - b. natureza do trabalho;
 - c. horas de trabalho: semi-liberada;
 - d. duração do contrato;
 - e. cumprimento de acordos estabelecidos;
 - f. garantia de: salário, cumprimento das leis trabalhistas em vigor; plano de saúde, substituição por necessidade da Congregação; participação de retiros, encontros, capítulos, assembleias e cursos de formação.
 - g. Tempo de permanência no local;
 - h. Prazo para a avaliação, renovação ou não do contrato.
68. “Antes de assumir uma nova comunidade e de efetivar um contrato, as Irmãszinhas permanecem no local por um período suficiente para conhecer e discernir a realidade” (DCIIC, nº 107).
69. Que todas as comunidades da CIIC participem das manifestações e atividades promovidas em defesa da vida, como: *Um Grito pela Vida, Grito dos Excluídos, Romaria da Terra...* Atenção especial merecem as organizações e movimentos que atuam diretamente com juventudes e mulheres em situação de injustiça.
70. As Irmãszinhas e comunidades continuem sendo presença e acompanhando as diversas situações de necessidades junto às famílias, tais como, visita aos doentes, escuta, oração, acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, ...

Cultivo da espiritualidade e formação continuada da Irmãzinha

71. “Para exercer com dinamismo a missão, a Irmãzinha necessita de conversão, renovação e atualização constante. Desenvolve suas aptidões através do cultivo pessoal e comunitário nas dimensões humana, fraterna, espiritual, teológica, missionária e profissional” (DCIIC, nº 89).
72. Viver com radicalidade evangélica a espiritualidade eucarístico-marial na Ação Evangelizadora Pastoral, resignificando as suas formas de expressão, vivência e testemunho.
73. Ter um plano de formação e capacitação específica de Irmãs, em âmbito de Congregação, para atuarem com mulheres, juventudes e indígenas.
74. Garantir a operacionalização do resultado 4 do Planejamento Estratégico da AE na Pastoral. Capacitar pastoralmente Irmãs, leigos, FAMAPA e colaboradores.
75. O Documento de Aparecida e o Papa Francisco insistem na conversão pessoal e pastoral. “Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma «simples administração». Constituíamo-nos em «estado permanente de missão», em todas as regiões da terra” (EG, nº 25).
76. “A Irmãzinha assuma na ação evangelizadora o processo de Inculturação através do testemunho, do serviço, do diálogo e do anúncio explícito de Jesus Cristo” (CCIIC, nº 103), como “imperativo do seguimento de Jesus” numa atitude de humildade, sensibilidade, solidariedade e ação frente aos clamores do povo, a exemplo de Maria: “Fazei tudo o que Ele vos disser”” (DCIIC, n. 88). “Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. Nos países de tradição católica, tratar-se-á de acompanhar, cuidar e fortalecer a riqueza que já existe e, nos países de outras tradições religiosas ou profundamente secularizados, há que procurar novos processos de evangelização da cultura, ainda que suponham projetos a longo prazo. Entretanto não podemos ignorar que há sempre uma chamada ao crescimento: toda a cultura e todo o grupo social necessitam de purificação e amadurecimento” (EG, n. 69).
77. Na ação evangelizadora nos diferentes níveis da pastoral a Irmãzinha “desperte e prepare Lideranças que deem continuidade ao trabalho iniciado por ela, possibilitando à comunidade deslocar-se para outros espaços geográficos ou sociais mais necessitados” (CCIIC, nº 87 e DCIIC, nº 108).

Redimensionamento e resignificação das presenças na AEP

78. “Na organização de comunidades inseridas, especialmente em realidades exigentes, sejam preenchidas condições: saúde, motivação evangélica, relacionamento interpessoal, maturidade afetiva, preparação adequada, vida de oração, espírito missionário, vivência comunitária, integração na Congregação e na Diocese. Tenha o apoio e acompanhamento da autoridade competente” (CCIIC, nº 62).

79. “A Comunidade, com a Superiora competente, faz discernimento no Espírito sobre a missão que assume: reveja, atualize e redimensione o que não corresponde à realidade e esteja pronta a deixar certas tarefas, assumindo outras prioridades locais, regionais, nacionais ou internacionais” (CCIIC, nº 86)
80. O Planejamento Estratégico projeta como um dos frutos da AE na Pastoral: “redefinir e assumir inserção nos meios populares, paróquias/dioceses”. Sugere-se como critérios para a revisão destas presenças, retomando o que estas diretrizes orientam no discernir na fé:
- a. A Palavra de Deus como fonte primeira;
 - b. A Vida Religiosa Consagrada e sua opção pelo seguimento radical de Jesus Cristo;
 - c. A Igreja em Saída, missionária, no seu movimento de *primeirar-se, envolver-se, acompanhar, frutificar, celebrar*;
 - d. O carisma da Congregação e sua opção pelo serviço radical aos excluídos/as (como fala o objetivo do sexênio), aos mais necessitados, dentre estes, os que se encontram (neste tempo histórico) em situação de maior injustiça (como quer o carisma);
 - e. As orientações das Constituições e Diretório da CIIC quanto à abertura, organização, encerramento e redimensionamento das comunidades;
 - f. As prioridades do sexênio estabelecidas nos últimos dois capítulos gerais e explicitadas na visão: “Ser referência na promoção da vida, especialmente de *mulheres e juventudes*” (PE, p. 11) e também como um dos resultados almejados da AE na Pastoral (PE, p. 26), assim como o assumir a missão com os povos indígenas (PE, p. 27).
81. Haja um processo instrumento de discernimento das presenças da AEP, em âmbito de Congregação com instrumento referenciado nos critérios e com questões motivadoras, para animar a participação de todas as comunidades.
82. Na equipe ampliada da Congregação tomar as decisões necessárias para redimensionar as presenças da AEP, de acordo com os critérios estabelecidos nestas Diretrizes e nas Constituições da Congregação das irmãs da Imaculada Conceição.
83. A Equipe Gestora da AEP, composta pelo Governo Geral, Coordenadoras Provinciais, Conselheiras da AEP, representantes das diversas pastorais, reúnam-se periodicamente para acompanhar e refletir as presenças, elaborar propostas e definir redimensionamentos, de acordo com o nº 86 das Constituições.

Ser referência na promoção da vida, especialmente das mulheres e juventudes.

84. Nos espaços de presença das comunidades da CIIC se busque conhecer as iniciativas de atuação pastoral e/ou social junto a mulheres, juventudes e indígenas, integrando-se de alguma maneira.

85. Comunidades da CIIC que atuam em algum projeto social próprio ou em parceria, com foco em mulheres, juventudes e indígenas, tenham cuidado para que a dimensão pastoral e a mística do carisma sejam um diferencial da nossa presença.
86. Assumir o que prevê o PE quanto à implantação de um projeto piloto *pastoral* de atuação junto a mulheres em situação de vulnerabilidade, com foco em uma das seguintes categorias: presidiárias, violência doméstica, tráfico de pessoas, dependentes químicos, em situação de ruas e outras. (Resultado 2, meta 2 do PE).
87. Constituir uma equipe de articulação de trabalho com mulheres para elaboração de um plano de ação.
88. “Assumir a causa dos Povos Indígenas, abrindo para a Intercongregacionalidade, leigos/as, membros da FAMAPA e outras parcerias e proporcionar, desde a formação inicial, experiências missionárias junto a estes povos” (Resultado 3, Meta 1 do PE), bem como em outras realidades.
89. Elaborar orientações para participação de leigos/as em projetos e ações missionárias da Congregação.
90. Assumir, articular e acompanhar o projeto da CIIC: Juventudes, protagonismo e esperança, conforme resultado 2 meta 1 do AEP.⁶
91. A Equipe Gestora da AEP participe dos processos de formação dos agentes de pastorais e colaboradores das Unidades Educativas, a fim que contribua na realização de uma Escola em Pastoral conforme Diretrizes da AE da Pastoral Escolar da Rede Santa Paulina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM.

CIIC. Constituições e Diretório da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Vaticano. 1997.

_____. PE - Planejamento Estratégico CIIC, Vida e Missão. São Paulo. 2015.

DOCUMENTOS DA CNBB 102. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015-2019. Brasília. Edições CNBB. 2015.

NEGRI, Terezinha Santa, CIIC - Do Casebre para o Mundo, História da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, Vol. 1. São Paulo, SP, 1890 – 1942.

-
1. ⁶ Retomar, avaliar e dar continuidade ao projeto das juventudes incluindo novas ações contemplando os jovens em situações de risco dentro e fora do círculo religioso (PE, Resultado 2, Meta 1).

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

_____. Anunciai. Aos consagrados e às consagradas testemunhas do Evangelho entre os povos. São Paulo: Paulinas. (Col. Documentos da Igreja, n. 43).